

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES - ILA
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA

Vitor Souza de Oliveira

O TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE:

Arte, memória e comunicação na valorização do patrimônio cultural

Orientadora: Fabiane Pianowski

Rio Grande/RS

2025

Vitor Souza de Oliveira

O TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE:

Arte, memória e comunicação na valorização do patrimônio cultural

Monografia apresentada à disciplina de Ateliê de Orientação de Projeto em Ensino de Arte (06422), do Curso de Artes Visuais Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Fabiane Pianowski

Rio Grande/RS

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe e à minha família, que sempre foram meu alicerce e meu porto seguro. Às minhas amigas Carolina Veiga e Lara Freitas, cuja parceria foi essencial para a construção deste trabalho, pela revisão, pelas ideias compartilhadas, pela presença constante e por não deixarem que eu desistisse no meio do caminho. À minha orientadora, Fabiane Pianowski, pela paciência, pela confiança e por acreditar no meu percurso mesmo quando eu próprio duvidei.

Ao meu melhor amigo, Anderson Barbosa, que acompanhou cada etapa deste caminho e celebrou comigo cada pequena vitória. À família Castelart, que não é apenas um grupo de trabalho, mas um espaço de afeto, criação e sentido, são parte de quem eu sou. A todos que caminham comigo no palco e fora dele, meu agradecimento por sustentarem comigo o compromisso de transformar e ser transformado pela arte.

Um agradecimento especial a Luciane da Cunha Pereira, cuja dedicação ao teatro deixou marcas profundas e afetivas que atravessam gerações. E, por fim, à atriz Grace Gianoukas, pela generosidade em compartilhar sua história e sua voz, permitindo que esta pesquisa se tornasse também um encontro.

RESUMO

A presente monografia possui como foco a divulgação e valorização da memória do Teatro Municipal do Rio Grande, entendido como patrimônio cultural que integra dimensões materiais e imateriais da cidade. A pesquisa consiste no levantamento e análise de registros históricos e documentais, como fotografias, notícias e depoimentos, que permitiram compreender sua relevância na vida cultural local. A partir desse material, foram desenvolvidas estratégias práticas de comunicação e educação patrimonial, especialmente por meio da produção de conteúdos digitais para as redes sociais. Tais ações buscaram aproximar o público contemporâneo da história do teatro, articulando-se com princípios da educação patrimonial e com diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, ao estimular o uso crítico de tecnologias digitais e o reconhecimento do patrimônio como espaço de aprendizado e identidade. Conclui-se que a integração entre arte, educação e comunicação fortalece as iniciativas de preservação cultural, reafirmando o papel do Teatro Municipal do Rio Grande como um espaço ativo de memória, participação comunitária e transformação social.

Palavras-chave: Teatro Municipal do Rio Grande; patrimônio cultural; memória; comunicação; educação patrimonial.

ABSTRACT

This monograph focuses on the dissemination and appreciation of the memory of the Teatro Municipal de Rio Grande [1], acknowledged as cultural heritage that integrates material and immaterial dimensions of the city. The research consists of the collection and analysis of historical and documentary records, such as photographs, news articles, and testimonies, which allowed for an understanding of its relevance in local cultural life. Based on this material, practical strategies for communication and heritage education were developed, especially through the production of digital content for social media. These actions sought to connect the contemporary public with the history of the theater, aligning with principles of heritage education and guidelines of the National Common Curricular Base, by stimulating the critical use of digital technologies and the recognition of heritage as a space for learning and identity. It is thus concluded that the integration between art, education, and communication strengthens cultural preservation initiatives, reaffirming the role of the Rio Grande Municipal Theater as an active space of memory, community participation, and social transformation.

Keywords: Rio Grande Municipal Theater; cultural heritage; memory; communication; heritage education.

[1]: Stands for the name of Rio Grande's Municipal Theater

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Teatro Municipal de Rio Grande.....	8
Figura 2 - Registro de visita guiada no dia 05 de outubro de 2022.....	15
Figura 3 - Registro de visita guiada no dia 09 de novembro de 2022.....	15
Figura 4 - Recorte de anúncio de inauguração do Cine Avenida em 1929.....	20
Figura 5 - Cena da peça O Próximo.....	25
Figura 6 - Cenário montado na sala Polytheama em 1996.....	27
Figura 7 - Escadaria de acesso a sala Polytheama em 1996.....	28
Figura 8 - Sala Polytheama em 1996.....	28
Figura 9 - Reunião de atores na sala Polytheama em 1996.....	29
Figura 10 - Espelho do camarim do teatro em 1996.....	29
Figura 11 - Mesa do camarim do teatro em 1996.....	30
Figura 12 - Foyer do teatro em 1996.....	30
Figura 13 - Lado direito do Foyer do teatro em 1996.....	31
Figura 14 - Máquina de projeção de filmes Bauer e cartaz do primeiro filme executado no Cine Theatro.....	33
Figura 15 - Cartazes e fotos de antigos espetáculos no Cine Theatro.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 PERCURSO FORMATIVO E ATUAÇÃO ARTÍSTICA.....	10
3 HISTÓRIA DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE.....	19
3.1 Ano de 1929.....	20
3.2 Ano de 1983.....	21
3.3 Ano de 1984.....	22
3.4 Ano de 1985.....	22
3.5 Ano de 1986.....	23
3.6 Ano de 1987.....	23
3.7 Ano de 1988.....	24
3.8 Ano de 1990.....	24
3.9 Ano de 1991.....	26
3.10 Ano de 1993.....	26
3.11 Ano de 1995.....	27
3.12 Ano de 1996.....	27
3.13 Ano de 1997.....	31
3.14 Ano de 1998.....	32
3.15 Ano de 1999.....	32
3.16 Ano de 2001.....	32
3.17 Ano de 2010.....	34
3.18 Ano de 2013.....	34
3.19 Ano de 2016.....	34
3.20 Ano de 2020.....	34
3.21 Ano de 2021.....	34
3.22 Ano de 2022.....	36
3.23 Ano de 2023.....	36
3.24 Ano de 2024.....	37
4 ESTRATÉGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O Teatro Municipal do Rio Grande (Figura 1) constitui um dos mais importantes espaços culturais da cidade, reunindo em sua trajetória elementos históricos, artísticos e simbólicos que refletem a identidade e a memória da comunidade rio-grandina. Conforme cita Bittencourt (2008 apud OLIVEIRA, 2020), pesquisar a respeito das manifestações teatrais atrela inerentemente as pesquisas a respeito da história social da arte e da arquitetura, sendo essas partes importantes da constituição da cidade e da identidade de seus habitantes. Além de um edifício de relevância arquitetônica, o teatro representa um patrimônio vivo, resultado de décadas de produções, encontros e manifestações artísticas que marcaram a história local.

Figura 1 - Teatro Municipal de Rio Grande



Fonte: Jornal Cidades (2021).

Nesse contexto, compreender e valorizar sua importância é também reconhecer o papel da arte e da comunicação na preservação da memória coletiva e na construção de pertencimento social. E, à vista disso, este trabalho parte da vivência prática e da experiência profissional desenvolvida no local supracitado, as

quais possibilitaram uma imersão nas rotinas administrativas, culturais e educativas do espaço. Além da convivência com artistas, produtores, funcionários e público, que revelaram tanto a força do cenário cultural da cidade quanto os desafios relacionados à preservação da história do teatro e da difusão de informações sobre sua trajetória. Desse modo, observou-se a necessidade de resgatar e compartilhar a memória desse patrimônio de forma acessível e atraente, especialmente por meio de estratégias de comunicação contemporâneas, e que podem ser aplicadas em ambientes educativos formais ou não formais.

Dessa percepção, surgiu a proposta central deste estudo: articular arte, memória e comunicação como caminhos para a valorização do patrimônio histórico, utilizando as potencialidades do teatro e das mídias digitais. O objetivo é desenvolver materiais educacionais digitais no formato de vídeos curtos, como *reels* e TikTok, que divulguem a história e as curiosidades do Teatro Municipal do Rio Grande. Esses materiais dialogam com a linguagem atual pela qual o público é atraído e podem ser utilizados como instrumentos de educação patrimonial até mesmo em ambientes de sala de aula formal, de modo que os docentes consigam atrair os discentes para conteúdos muitas vezes entendidos como tediosos.

Como trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Artes Visuais, esta monografia está dividida em três capítulos. O primeiro deles apresenta a trajetória pessoal e profissional que motivou a pesquisa, destacando a relação entre vivência artística, gestão cultural e educação. O segundo capítulo contextualiza a história do teatro, situando-o no panorama cultural da cidade e analisando sua relevância enquanto Bem patrimonial. E, por fim, o terceiro capítulo é dedicado à explicação de como a prática proposta foi desenvolvida, detalhando a produção dos conteúdos e a integração entre arte, comunicação e educação patrimonial, justificando as escolhas feitas.

Dessa forma, o estudo propõe-se não apenas a registrar e analisar o patrimônio, mas também a integrá-lo por meio da criatividade e do uso das tecnologias digitais, promovendo um diálogo entre passado e presente. O Teatro Municipal do Rio Grande, assim, é compreendido como um espaço educativo e comunicativo, capaz de inspirar novas práticas de valorização cultural e fortalecer o vínculo entre a comunidade e sua própria história.

2 PERCURSO FORMATIVO E ATUAÇÃO ARTÍSTICA

A formação artística nem sempre acontece de forma linear. Ela pode se construir a partir de experiências, afetos e descobertas que se cruzam ao longo do tempo, moldando uma identidade que se revela na prática e na reflexão. No meu caso, a arte sempre esteve presente como uma maneira de observar o mundo e entender o que me cercava, mesmo quando essa presença era discreta e aparecia apenas em pequenas curiosidades do dia a dia.

Desde a infância, a imagem chamou minha atenção de forma especial. Desenhar era mais do que um passatempo, era uma forma de expressar o que eu ainda não conseguia dizer em palavras. A folha em branco se transformava em um espaço de criação e experimentação. Foi através desse gesto simples que comecei a entender a arte como um modo de estar no mundo. Com o tempo, percebi que a arte me ajudava a desenvolver o olhar e a atenção para os detalhes, e que observar imagens, cores e formas era uma forma de aprender sobre mim e sobre os outros.

Aos poucos, desenhar deixou de ser apenas uma distração e passou a fazer parte da minha rotina. Era uma atividade que me fazia bem e me mantinha concentrado. Enquanto muitos viam a arte apenas como um momento de descanso nas aulas, para mim era um espaço de descoberta. Criar me ajudava a entender o que eu sentia e a lidar com as situações do dia a dia. Assim, a arte foi se tornando, aos poucos, uma parte importante da minha formação e da maneira como enxergo o mundo.

Com o passar dos anos, o universo visual começou a se misturar ao encantamento pelo cinema e pela televisão. Filmes e animações moldaram novas perspectivas, apresentando realidades em que o cotidiano e a imaginação se encontravam. As cores, os enquadramentos e as expressões se tornaram referências que despertavam curiosidade sobre como cada imagem era construída. O que antes era apenas observação, começou a se transformar em vontade de compreender o processo por trás daquilo que eu via.

Nesse mesmo período, a fotografia passou a ocupar um espaço importante na minha rotina. Gostava de registrar o que me chamava atenção: um reflexo, uma sombra, uma composição de cores. Mesmo com equipamentos simples, eu encontrava beleza nos detalhes. Aprendi a explorar ângulos, luzes e contrastes, e isso me ajudou a perceber que a imagem não é apenas um registro, mas uma forma

de comunicação, “[...] pois pressupõe um emissor, um receptor e um contexto” (JOLY, 1996, p. 29). Fotografar era, de certa forma, continuar desenhando — só que agora com a luz. Ademais, comecei a me interessar pela forma como as pessoas se comunicavam nas plataformas digitais. Passava horas acompanhando youtubers e observando como eles criavam narrativas, construía personagens e se conectavam com o público. Aquilo me fascinava. A espontaneidade das falas, a edição dos vídeos, a relação direta com quem assistia, tudo isso me mostrava novas maneiras de contar histórias e de expressar ideias. Percebi que a comunicação podia ser tão criativa quanto o desenho ou a fotografia, e que o digital também era um espaço aberto para explorar a criatividade.

Durante a adolescência, esse olhar visual e comunicativo foi se transformando em desejo de atuação. O teatro surgiu como um espaço de liberdade, encontro e experimentação. Participar de oficinas cênicas mostrou que a arte não é apenas contemplação, mas também presença, um corpo em relação com o outro, com o espaço e com o tempo. Conforme Grotowski (1997) afirma, o teatro é um encontro e o que é essencial acontece na união viva entre atores e espectadores.

O palco ensinou sobre escuta, vulnerabilidade e criação coletiva. Foi nesse período que a noção de expressão pessoal começou a se consolidar, preparando o terreno para uma compreensão mais ampla sobre arte, imagem e comunicação. Nas palavras de Stanislávski (1986), “o ator deve desenvolver em si a capacidade de escutar, de estar presente e disponível ao outro, pois é dessa relação que nasce a verdade da cena”.

A entrada na universidade representou um divisor de águas na forma como passei a enxergar a arte, a educação e a própria comunicação. O ambiente acadêmico se revelou muito além de um espaço de aprendizagem técnica: foi um território de descobertas, trocas e questionamentos. Cada disciplina trouxe novas perspectivas sobre o poder das imagens, das linguagens e das representações. Aos poucos, compreendi que comunicar não é apenas transmitir uma ideia, mas construir pontes entre experiências humanas (FREIRE, 1987).

Mais do que um espaço de formação, a universidade também se tornou um campo de vivência política. Foi então que conceitos como coletividade, escuta e autonomia deixaram de ser apenas temas teóricos e passaram a fazer parte do cotidiano. As assembleias, os grupos de estudo e as discussões sobre o papel do

estudante na sociedade despertaram uma consciência crítica que ultrapassa as fronteiras da sala de aula.

Nesse contexto, as ocupações estudantis de 2016 tiveram um papel central. Participar desses movimentos foi uma das experiências mais marcantes da minha trajetória. As ocupações não eram apenas um ato de resistência, mas também uma forma de repensar a função da escola e da universidade enquanto espaços vivos, criados por pessoas que acreditam no diálogo e na transformação. Despertou em mim o desejo de atuar como professor, e ali entre cartazes, debates e decisões coletivas, compreendi a educação como transmissão de conteúdo e construção mútua de saberes, capaz de criar espaços de expressão e escuta para que outras vozes possam emergir. Como aponta Freire (1996), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Essa vivência política e afetiva se conectou profundamente ao que eu aprendi na universidade. As aulas sobre arte, cultura e comunicação ganharam outro sentido quando observadas à luz do que vivíamos nas ocupações: a importância de se expressar, de ocupar espaços, físicos e simbólicos, e de compreender que “[...] falar é um ato de resistência, um modo de reivindicar a subjetividade e afirmar a existência” (HOOKS, 2019, p. 15).

No fim, a universidade e as ocupações formaram um mesmo território de aprendizado: um ensinou pela teoria, o outro pela prática. Ambos me ajudaram a entender que o conhecimento só faz sentido quando é atravessado pela vida real, pelas pessoas, pelos conflitos, pelos sonhos e pela vontade de mudar o que precisa ser mudado.

Minha participação no PIBID, entre 2018 e 2019, atuando na Escola Cipriano Porto Alegre, juntamente com a colega Lívia Lempek Valente, foi fundamental para confirmar meu interesse pela docência em artes. Nesse período, pude vivenciar o cotidiano escolar, compreender desafios e experimentar práticas pedagógicas que buscavam aproximar a arte da realidade dos estudantes. Ao produzir planos de aula, conduzir atividades e lidar com situações imprevistas, percebi que ensinar arte exige sensibilidade, flexibilidade e abertura ao diálogo. Buscamos integrar diferentes linguagens como fotografia, pintura, desenho, tridimensionalidade, memes, músicas e vídeos, entendendo que a aprendizagem se fortalece quando parte da experiência dos alunos. Como defende Barbosa (2015), o ensino de arte deve

promover leitura, contextualização e produção, articulando repertório cultural e expressão criadora.

Também nesse período, o envolvimento com o teatro ganhou novas dimensões. A atuação passou a dialogar com a pesquisa, e a arte cênica tornou-se parte essencial da formação como artista e educador. A vivência participando de uma companhia teatral ampliou esse processo: o trabalho coletivo, as montagens teatrais e a mediação com o público aprofundaram o entendimento de que o teatro é, antes de tudo, um espaço de comunicação, um lugar onde as memórias individuais e coletivas se encontram e se renovam.

Esse retorno aos palcos marcou uma fase de amadurecimento artístico, na qual pude aliar a experiência de bastidor com a presença em cena. As leituras, os ensaios e o contato direto com diferentes processos criativos me ajudaram a compreender o teatro como um campo de constante aprendizado.

Ao longo desse percurso, dei vida a personagens muito distintos entre si, o que me permitiu explorar novas formas de expressão e interpretação. Dentre eles, vivi o Snoug em *Sonho de uma Noite de Sertão*, o Rouxinol em *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* e o Bilu em *Memórias de Nanom - Histórias da Mangacha*. Cada papel trouxe um desafio próprio e ampliou meu olhar sobre a construção de personagens, o ritmo das cenas e a importância da escuta entre os atores.

Essas experiências não apenas fortaleceram minha relação com o palco, mas também resultaram em reconhecimentos importantes. Fui premiado duas vezes como Melhor Ator Coadjuvante nos Festivais de Itaqui e Arroio dos Ratos, conquistas que simbolizam não apenas o resultado de um trabalho árduo, mas a confirmação de um caminho construído com dedicação e afeto.

Hoje, ao olhar para essa trajetória, percebo que o teatro se tornou o eixo que atravessa todas as minhas bagagens artísticas e educativas. Ele me ensinou sobre disciplina, colaboração e sensibilidade, valores que continuam guiando minha forma de comunicar, criar e ensinar. O palco, mais do que um lugar de apresentação, tornou-se um espaço de escuta e construção de sentido, em que cada gesto é uma tentativa de encontro com o outro.

Em 2021, comecei a trabalhar no Teatro Municipal do Rio Grande. Ingressar foi como atravessar o limite entre a plateia e os bastidores, e essa mudança de perspectiva transformou completamente meu modo de ver a arte. No início, o trabalho surgiu como uma oportunidade profissional, mas, com o tempo, tornou-se

uma experiência afetiva e formativa. O que antes representava apenas o palco e as luzes, passou a ser compreendido também como estrutura, equipe e história.

Atuei no setor administrativo, uma função que me colocou em contato direto com o funcionamento interno do espaço. Trabalhei com a bilheteria eletrônica, sendo responsável pela criação dos eventos culturais na plataforma Sympla, pelo acompanhamento da venda de ingressos e pela manutenção dos equipamentos. Além disso, lidava com o público diariamente, prestando atendimento e garantindo que cada experiência fosse acolhedora e organizada. Também tive a responsabilidade de divulgar os espetáculos nas redes sociais, o que me aproximou ainda mais da área da comunicação e da importância de dar visibilidade às produções artísticas locais.

Meu trabalho também envolvia o contato direto com os produtores culturais. Era comum passar horas alinhando detalhes técnicos, organizando o uso do espaço e acompanhando as demandas de cada evento. Fiquei responsável pelo fechamento dos borderôs¹ e pelo repasse financeiro aos artistas, o que me fez compreender de perto a realidade e os desafios da produção cultural, desde a captação de público até o retorno financeiro das apresentações. Essa vivência me mostrou que, por trás de cada espetáculo, existe uma rede de pessoas comprometidas em manter viva a arte na cidade.

Em certo momento, atuei como monitor de visitas guiadas (Figuras 2 e 3), experiência que contribuiu diretamente para o desenvolvimento da minha prática pedagógica e comunicativa. O trabalho envolvia a mediação entre o público e o patrimônio cultural, exigindo conhecimento histórico do espaço, clareza na transmissão das informações e adaptação da linguagem conforme o perfil dos visitantes. Essa atividade permitiu observar, na prática, processos de educação não formal, bem como compreender o teatro enquanto ambiente de formação estética e cultural. Além disso, a vivência cotidiana no espaço contribuiu para ampliar minha percepção sobre políticas culturais, preservação e gestão de equipamentos culturais, aspectos relevantes para a atuação docente em artes.

¹ Borderô é o documento onde são detalhadas e organizadas transações financeiras, como pagamentos e recebimentos. Um borderô de eventos relata em detalhes as movimentações financeiras de uma noite ou período do evento.

Figura 2 - Registro de visita guiada no dia 05 de outubro de 2022



Fonte: Perfil do Teatro Municipal do Rio Grande no Instagram (2022).

Figura 3 - Registro de visita guiada no dia 09 de novembro de 2022



Fonte: Perfil do Teatro Municipal do Rio Grande no Instagram (2022).

Nesse período, conheci inúmeros artistas, tanto nomes reconhecidos nacionalmente quanto artistas locais que dedicam suas vidas à arte. Vi de perto o esforço de grupos de teatro e academias de dança que trabalham intensamente para representar o município em festivais e premiações. Esse contato ampliou meu olhar sobre a potência do cenário cultural rio-grandino, revelando uma comunidade criativa e resiliente, que resiste mesmo diante das dificuldades estruturais e da falta de políticas culturais consistentes.

Ao mesmo tempo, essa convivência me fez perceber uma lacuna: a falta de registro e valorização da história do próprio Teatro Municipal e da memória de quem construiu sua trajetória. Muitos dos artistas que passaram por aquele palco deixaram marcas profundas, mas pouco se fala sobre suas contribuições. Esse silêncio em torno da memória cultural da cidade se tornou um ponto de inquietação e, de certo modo, uma motivação para minha pesquisa. Entendi que preservar o patrimônio não é apenas conservar paredes e estruturas, mas também reconhecer as histórias, os gestos e as vozes que habitam esses lugares.

Portanto, trabalhar no Teatro Municipal me fez compreender, na prática, o quanto a educação, a arte e a comunicação se entrelaçam na valorização do patrimônio cultural brasileiro. Cada evento, cada visita guiada e cada diálogo com o público foram atos educativos, momentos de mediação entre o passado e o presente, entre antigas e novas gerações. A comunicação, nesse contexto, assumiu um papel essencial: não apenas divulgar, mas conectar as pessoas àquilo que o teatro representa para a cidade.

Hoje, quando reflito sobre essa experiência, afirmo que o Teatro Municipal do Rio Grande não foi apenas um local de trabalho, mas um espaço de aprendizado contínuo e de reencontro com o sentido da arte. Despertou em mim não só um olhar mais sensível, mas também o desejo de criar algo próprio. Foi onde compreendi que a arte é também um ato de cuidado — com o outro, com o espaço e com a memória.

A experiência no teatro evidenciou que cada história contada, cada registro e cada apresentação não se limitam ao momento em que acontecem, mas constituem uma memória viva que precisa ser reconhecida e compartilhada. A partir dessa percepção, surge o projeto deste trabalho: pensar o teatro como um Bem cultural vivo, que comunica, educa e preserva, resgatando informações e registros sobre sua memória, reunindo relatos, documentos e experiências daqueles que passaram por ali, e transformar esse material em um recurso de divulgação acessível, utilizando as

potencialidades do audiovisual e das redes sociais como ferramentas de comunicação.

Ao pensar o teatro como espaço educativo e comunicativo, torna-se possível preservar a história e também conectar o público contemporâneo com a cultura local, reafirmando seu papel como patrimônio material e imaterial da cidade. Portanto, este trabalho não se limita a um levantamento histórico ou a um registro factual; ele se propõe a ser uma ponte entre memória e contemporaneidade, entre conhecimento e afetividade, utilizando a produção audiovisual como meio de educação patrimonial.

Atualmente, atuo como diretor e produtor da Companhia Castelart, que foi criada de forma conjunta com meus amigos e colegas de palco Gabriel Parula Bastos e Gabriele Machado Tarouco. A ideia nasceu de conversas, sonhos e vontades que surgiram nos bastidores do teatro, mas que aos poucos foram ganhando forma e propósito. Juntos, coordenamos os projetos da companhia, que incluem aulas, ensaios e apresentações teatrais para diferentes públicos.

Desde o início, o grupo se propôs a unir teatro, arte e formação humana, valorizando a coletividade e a troca. Com o tempo, a companhia ganhou corpo e voz, e hoje já realizou diversas produções, entre elas *A Fuga dos Saltimbancos*, uma adaptação inspirada no clássico musical de Chico Buarque, e *O Anjo*, texto adaptado por Gabriel Parula Bastos a partir do conto *Um Senhor Muito Velho com Asas Enormes*, de Gabriel García Márquez. Essas e muitas outras montagens e mostras teatrais foram oportunidades de aprofundar nosso olhar artístico e fortalecer o vínculo com o público da cidade.

Mas o trabalho da Castelart não se resume aos palcos. Desde sua criação, o grupo mantém um projeto social que busca democratizar o acesso ao teatro, oferecendo aulas gratuitas no Bairro Castelo Branco, uma região descentralizada da cidade. Esse projeto se tornou um dos pilares da companhia, permitindo que crianças, jovens e adultos vivenciem a arte como espaço de expressão e pertencimento. Cada momento de trabalho reforça o propósito que nos move: transformar vidas através da arte.

A experiência no Teatro Municipal do Rio Grande evidenciou que cada história contada, cada registro e cada apresentação não se limitam ao momento em que acontecem, mas constituem uma memória viva que precisa ser reconhecida e compartilhada. A partir dessa percepção, surge este projeto. E é a partir da

integração entre experiência pessoal, atuação artística, gestão cultural e comunicação que se reforça a ideia de que o Teatro Municipal do Rio Grande não é apenas um espaço físico, mas um Bem capaz de inspirar, educar e transformar aqueles que com ele se encontram.

3 HISTÓRIA DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE

A utilização de uma linha do tempo neste trabalho tem por objetivo organizar e sistematizar as informações obtidas a partir do acervo documental do Teatro Municipal do Rio Grande, especialmente os relatórios, registros administrativos e materiais de divulgação aos quais tive acesso durante o período em que atuei na instituição. Mais do que um simples exercício cronológico, a proposta de construir uma linha do tempo busca evidenciar a relevância do teatro em diferentes momentos históricos, permitindo compreender como suas transformações refletem mudanças culturais, sociais e políticas no contexto da cidade.

Essa abordagem não pretende se restringir à análise histórica em sentido estrito, mas sim oferecer um panorama geral que destaque o valor do Teatro Municipal enquanto patrimônio cultural, abarcando tanto sua dimensão material — representada pela edificação, arquitetura e acervo físico — quanto sua dimensão imaterial, expressa nas práticas artísticas, nas experiências coletivas e nas memórias afetivas construídas em torno do espaço. Assim, a linha do tempo funciona como um instrumento de leitura crítica do patrimônio, permitindo relacionar o teatro não apenas à sua trajetória institucional, mas também à sua importância simbólica e identitária para a comunidade rio-grandina.

Nesse contexto, compreender o Teatro Municipal do Rio Grande como patrimônio cultural significa reconhecer que ele ultrapassa sua dimensão física enquanto edifício histórico e se constitui também como um espaço de memória, de vivências e de manifestações simbólicas. De acordo com a Constituição Federal, Art. 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. (BRASIL, 1988, art. 216)

Assim, o teatro não é apenas um marco arquitetônico da cidade, mas um repositório de experiências, práticas artísticas e afetos coletivos. Cada espetáculo encenado, cada gesto dos artistas e cada lembrança do público integram esse conceito imaterial que dá sentido à sua existência.

3.1 Ano de 1929

O Cine Theatro Avenida, atual Teatro Municipal do Rio Grande, foi inaugurado no dia 4 de maio de 1929 pelos proprietários Sr. Antonio Marques Figueiredo e o Capitão João Pereira de Andrade, localizado no chamado Boulevard Major Carlos Pinto – hoje rua Major Carlos Pinto –, que na época separava a “cidade antiga da cidade nova”. O objetivo era a construção de um cinema com preços populares na divisa da cidade antiga e a cidade nova no período onde as obras do canaete estavam em construção.

Na Figura 4 é apresentado o recorte de um anúncio de inauguração da época.

Figura 4 - Recorte de anúncio de inauguração do Cine Avenida em 1929



Fonte: Teatro Municipal do Rio Grande (2012).

O prédio com arquitetura art déco, que era típica dos cine-teatros de bairro da época, foi então uma referência para a construção da edificação. A plateia geral possuía 380 lugares e um mezanino com 120 lugares.

Os registros jornalísticos da época da inauguração do Cine Theatro Avenida destacam a importância desse novo espaço cultural. Em matéria publicada no jornal Rio Grande, em 4 de maio de 1929, é relatado que o Cine Theatro Avenida era propriedade do capitão João Pereira de Andrade e de Antonio Marques de Figueiredo, sendo instalado em um prédio especialmente construído para essa

finalidade. A demanda do público foi tão grande que a venda de ingressos precisou ser interrompida antes do início da primeira sessão.

A programação de estreia contou com a apresentação de uma orquestra conduzida pela maestrina Lili Schmitt Tavares, que abriu a noite executando o Hino Nacional e a sinfonia *O Guarani*. Depois, foi exibido o filme *Minha Mãe*. A noite também incluiu a apresentação do dueto cômico Los Maroc e da bailarina internacional Luiza de Lerma. De acordo com o jornal, o Cine Avenida possuía estrutura e conforto que o colocavam como um dos principais locais de encontro da sociedade riograndina.

O espaço manteve suas atividades culturais até 1983, quando passou a ser administrado pelo poder público municipal. Após seu processo de restauração, o edifício foi reaberto à comunidade sob a denominação de Teatro Municipal do Rio Grande.

Quando eu cresci, o Teatro Municipal era um cinema, o Cine Avenida. Então aqui eu vi coisas que me marcaram muito: eu vi *The song Remains the Same*, que era o filme do Led Zeppelin; também vi *O Exorcista*, lembro que botei uma roupa, botei um salto e pintei a cara, e vim com a minha família para ver se deixavam eu entrar, porque eu tinha 12, 13 anos e era pra 18 anos. Então, assim, uma coisa que marcou muito a minha infância e adolescência foi o cinema. (GIANOUKAS, 2022)

3.2 Ano de 1983

Em 27 de dezembro de 1983, o Prefeito Abel Abreu Dourado criou, através da Lei nº 3838, o Teatro Municipal, sem que houvesse ainda um espaço determinado para abrigá-lo.

Para auxiliar na escolha, analisar os espaços pretendidos e realizar projetos, o Sr. Secretário Municipal de Educação e Cultura, Prof Luiz Arthur Dornelles, convidou a arquiteta Jane Borghetti, funcionária da Secretaria de Coordenação e Planejamento, para realizar o trabalho junto ao Teatro Municipal, por já ter executado trabalhos semelhantes em outros lugares.

Foram apresentadas diversas propostas para a solução do problema, incluindo a construção de um complexo cultural próximo ao Yatch Club que abrigaria o Teatro Municipal e outros centros culturais. Houve também a sugestão de tombar o Conjunto da Fábrica e Vilas Rheingantz pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - (SPHAN), porém não houve interesse por parte do município e proprietários. Diante dessa situação, a decisão foi buscar um prédio já existente que pudesse ser adaptado para teatro, e a escolha inicial recaiu sobre a Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA). No entanto, essa proposta

mostrou-se inviável devido às péssimas condições do prédio, que já estava bastante descaracterizado arquitetonicamente, além de apresentar um entorno inadequado para o uso pretendido na época. Outras opções, como a antiga Câmara de Vereadores, foram descartadas devido ao espaço restrito. O Cine-Teatro Glória foi considerado, pois apresentava melhores condições, mas a negociação mostrou-se inviável devido aos custos elevados. Por fim, o Cine Avenida, que já havia sido transformado em cinema, foi analisado, e apesar da necessidade de algumas obras, parecia ser a melhor escolha naquele momento.

Falar do Cine Theatro Avenida é o mesmo que falar do Teatro Municipal e vice versa. Porque os dois mantêm durante todos esses anos a mesma história de resistência cultural e de trabalho. Ele mantém a mesma magia, que antes era nas telas depois passaram pro palco, e é no palco onde a chave da prisão de cada alma ali é encontrada. Ele mudou sua funcionalidade, mas se mantém majestoso na sua simplicidade arquitetônica e na memória afetiva de todos nós. (PEREIRA, 2022)²

3.3 Ano de 1984

A Professora Suelma Figueiredo, Diretora da Unidade Artística da SMEC, firmou convênio por um ano com a empresa Cinemas Cupello S/A, para a utilização do Cine Avenida para atividades escolares e outras promoções. O objetivo do convênio era analisar as condições do prédio antes de realizar a compra. Certos da possibilidade da compra do imóvel, tentou-se conseguir auxílio e melhorias junto a órgãos públicos e iniciativa privada, mas não obtiveram sucesso, a partir da alegação do prédio não ser do Município. Dessa forma, não foi possível a realização de obras.

3.4 Ano de 1985

Acontece a desapropriação do prédio, através do Decreto N° 4.682 de 19 de novembro de 1985, e desta forma o Cine Avenida ficou destinado a abrigar o Teatro Municipal. Assim, a arquiteta Jane Borghetti solicitou ao Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN) a vinda de um técnico para orientá-la no projeto, enquanto o arquiteto e cenotécnico Robson Jorge da Silva analisou os orçamentos realizados pela arquiteta.

² Relato da ex-diretora do Teatro Municipal do Rio Grande, Margareth Pereira.

A partir disso, começa a solicitação de recursos, junto à iniciativa privada e pública. Após o envio do projeto ao INACEN, foi recebido Cr\$40.000.000,00 (quarenta milhões de cruzeiros) em dezembro de 1985, destinados a compra de iluminação cênica ou mesa de iluminação, conforme o plano de aplicação. Neste ano também foi solicitado auxílio à Refinaria de Petróleo Ipiranga.³

3.5 Ano de 1986

Assume a Prefeitura o Sr. Rubens Emil Corrêa, que nomeou para o cargo de supervisor do Teatro Municipal o Sr. Cláudio Renato Cardoso, que passou a administrar o teatro e as verbas que foram recebidas.

Com doação feita pela Ipiranga no valor de Cr\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros), foi adquirido parte do material de construção para assoalho e ampliação do palco. A verba do INACEN não foi aplicada na gestão do Sr. Cláudio e a verba Ipiranga não foi inteiramente utilizada.

3.6 Ano de 1987

Em fevereiro de 1987, assumiu a Supervisão do Teatro Municipal a arquiteta Jane Borghetti, que deu prosseguimento às obras do telhado, que estavam paralisadas por já terem sido entregues como prontas pelo engenheiro anteriormente responsável desde o projeto inicial, o engenheiro Mário Silveira. O telhado mal colocado causou grandes transtornos, erguendo telhas e alagando todo o palco e quase metade da plateia. Foi necessário tomar providências, solicitando pessoal para as obras e comprando material. Com o restante da verba do Ipiranga, o telhado foi recuperado. Naquela época, a supervisão empenhou-se em diversas atividades fundamentais para o desenvolvimento do projeto teatral. Iniciou-se com a instalação do escritório de administração e obras no teatro, destacando-se também viagens a Porto Alegre e Pelotas, que visavam aprimorar os conhecimentos sobre teatro. Paralelamente, foram estabelecidos contatos com empresas e técnicos

³ A Refinaria de Petróleo Riograndense, conforme cita CESAR (2016, p. 321), é a terceira refinaria do país, inaugurada em 1937 na cidade de Rio Grande. Suas antecessoras são a Refinaria de Uruguaiana, inaugurada em 1934, e a Refinaria Matarazzo, inaugurada em 1936. O nome Ipiranga surge como uma homenagem ao Brasil, ao "grito do Ipiranga", como um prelúdio da independência brasileira no setor.

especializados em projetos cênicos, com o intuito de solicitar orçamentos específicos para avaliar a viabilidade de futuras obras.

Como parte da estratégia de divulgação, a supervisão organizou jantares no Yacht Club, proporcionando um espaço para apresentar e promover iniciativas em prol do teatro. Como resultado desse engajamento, no dia 19 de maio surgiu a Associação dos Amigos do Teatro Municipal, que contou com a participação destacada da arquiteta Jane Borghetti como presidente, da bailarina Heloísa Bertolini como vice-presidente e do engenheiro Póli Campani como tesoureiro. Completando a equipe, a engenheira Maria Helena Tavares Medeiros assumiu a função de segunda secretária, enquanto a bailarina Eugenia Klinger e a artista plástica Margarida Rache contribuíram como colaboradoras. Essa união de profissionais capacitados demonstrou um comprometimento sólido com o avanço do projeto teatral na época.

3.7 Ano de 1988

As obras do teatro prosseguiram com notáveis avanços. Inicialmente, foi concluída a reforma do telhado na parte frontal, que passou a ostentar uma estrutura de madeiramento renovada. Paralelamente, a supervisão demonstrou um compromisso contínuo ao organizar reuniões com artistas no próprio teatro, promovendo a integração necessária para o sucesso do projeto. Simultaneamente, a Associação dos Amigos do Teatro Municipal desempenhou um papel ativo na comunidade, organizando eventos que permearam a cidade.

O teatro, por sua vez, não poupou esforços na melhoria de suas instalações, finalizando não apenas a obra do telhado no palco, mas também recuperando rebocos das paredes da plateia, restaurando cadeiras e realizando trabalhos de pintura. Nesse período de revitalização, o teatro recebeu um impulso significativo através da Lei 7.505, conhecida como "Lei Sarney". Em 30 de dezembro de 1988, a refinaria de petróleo Ipiranga S/A doou a quantia de 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzados), fortalecendo ainda mais o progresso do teatro e sua relevância cultural na comunidade.

3.8 Ano de 1990

Teatro ainda se encontrava em reforma, recebendo doações e realizando algumas apresentações e ensaios, além de cursos e festivais de dança escolar.

Começam os planejamentos para o corpo de baile do teatro. No dia 7 de maio de 1990, foi realizado um teste de seleção para formar o 1º corpo de baile do Teatro Municipal do Rio Grande, sendo responsável pelo grupo de bailarinas o coreógrafo Ruben Fontes (Kyro), na época muito conhecido no mundo artístico pelo seu desempenho como ator e bailarino. A estreia do grupo aconteceu no encontro internacional de dança de Caxias do Sul.

Ainda em maio, é criado o primeiro grupo oficial de teatro, sob direção da professora Clarice Ziegelmann. No dia 9 de maio, aconteceu a primeira reunião do grupo para repassar aos inscritos as primeiras determinações. A estreia do primeiro espetáculo aconteceu no dia 13 de dezembro de 1990, com a peça *O Próximo* (Figura 5), sob o texto de Terrence McNally, adaptado por Clarice Ziegelmann e com direção de Fábio Cipolina Pereira e Cristina das Neves.

Figura 5 - Cena da peça *O Próximo*



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1990).

Apesar de continuarmos com a falta de recursos técnicos, monetários e humanos, continuamos nos empenhando e trabalhando com o pouco que contamos. Nossas ideias são muitas, mas os recursos são poucos e dificilmente conseguiremos grandes coisas com somente ideias brilhantes. (DUARTE, 1990)⁴

⁴ Beatriz Batezat Duarte atuava como Supervisora do Teatro Municipal do Rio Grande no ano de 1990.

3.9 Ano de 1991

O teatro recebe o valor de Cr\$7,68 milhões para ampliação da estrutura cênica e técnica das instalações. Continuam os espetáculos na casa, com destaque para *A Filha da...*, texto de Chico Anysio com direção de Luiz Mendonça, no palco Ilva Niño, Fátima Ribeiro e Augusto Olímpio. Com destaque também para apresentação do Ballet Unipessoal *Ulisses*, com o bailarino Rosito de Carmine; e para apresentação *Não tenha medo de Virginia Woolf*, peça teatral com Ester Góes.

O Corpo de Baile e o grupo de oficinas continuam com as apresentações e em novembro acontece o espetáculo *love letters*, que traz no elenco os consagrados atores Eva Wilma e Carlos Zara. O ano de 1991 foi marcado por grandes artistas no palco do teatro, pois também recebeu a peça teatral *Além da Vida*, que tem o texto psicografado por Chico Xavier e foi apresentado por atores como Lucio Mauro e Felipe Carone.

3.10 Ano de 1993

Assume a direção do teatro Nina Rosa Zogbi, com registros do teatro comemorando 10 anos de funcionamento tendo o slogan “TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE - 10 ANOS EM CENA”. Em abril, registros mostram as dificuldades de funcionamento, tendo em vista que as verbas destinadas à cultura são poucas. O grupo cênico continua em plena atividade, participando da XX feira do livro e com ensaios acontecendo. Para arrecadar fundos, a associação dos amigos do Teatro Municipal do Rio Grande lança o projeto “Cinema no Teatro” a fim de arrecadar fundos para a conclusão do teatro. Aconteceu o primeiro festival de dança da cidade no dia 3 de julho. Ano marcado por grandes shows e espetáculos como da comediantes Berta Loran, Cristina Oliveira, Fábio Assumpção, Kledir e Belchior. Também foi realizada uma oficina de teatro com a atriz Cristina Pereira para pessoas com mais de 50 anos.

Encerrando o ano de 1993, a “Novo Tempo produções e eventos” traz ao Teatro Municipal Fernanda Montenegro, com a apresentação do espetáculo *Dona Doida*, uma coletânea de poemas de Adélia Prado. A peça se tratava de um monólogo onde se “sobressaem conversas” com pai e a mãe. A peça precisou de duas sessões no dia 14 de dezembro devido a grande procura de ingressos.

3.11 Ano de 1995

Sob a direção da diretora Nina Rosa Touguinha Zogbi, o ano de 1995 foi marcado por significativas reformas, cujo objetivo era transformar o espaço do teatro em um ambiente acolhedor para o público, em preparação para uma reabertura oficial. Após a conclusão de várias etapas dessas reformas, nos dias 17 e 18 de maio, o Teatro Municipal abriu suas portas para o espetáculo *TANTÃ*, estrelado pela atriz Cristina Pereira. A presença de Cristina, já conhecida pelo grande público devido ao seu trabalho em novelas e no humorístico TV PIRATA da Rede Globo, marcou um momento especial na trajetória do teatro.

3.12 Ano de 1996

Sob direção da Carmen Vera Pegas Jaeger, acontece a transformação da parte superior do antigo depósito de sucatas em um novo e independente espaço para cultura, nomeado como Sala Polytheama. Realiza-se então a inauguração da sala em outubro de 1996. Alguns registros são apresentados nas Figuras 6, 7, 8 e 9.

Figura 6 - Cenário montado na sala Polytheama em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

Figura 7 - Escadaria de acesso a sala Polytheama em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

Figura 8 - Sala Polytheama em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

Figura 9 - Reunião de atores na sala Polytheama em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

Nas figuras 10 e 11, é possível conferir a montagem do camarim em 1996.

Figura 10 - Espelho do camarim do teatro em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

Figura 11 - Mesa do camarim do teatro em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

Já nas Figuras 12 e 13, pode-se observar a decoração do Foyer⁵ do teatro neste mesmo ano.

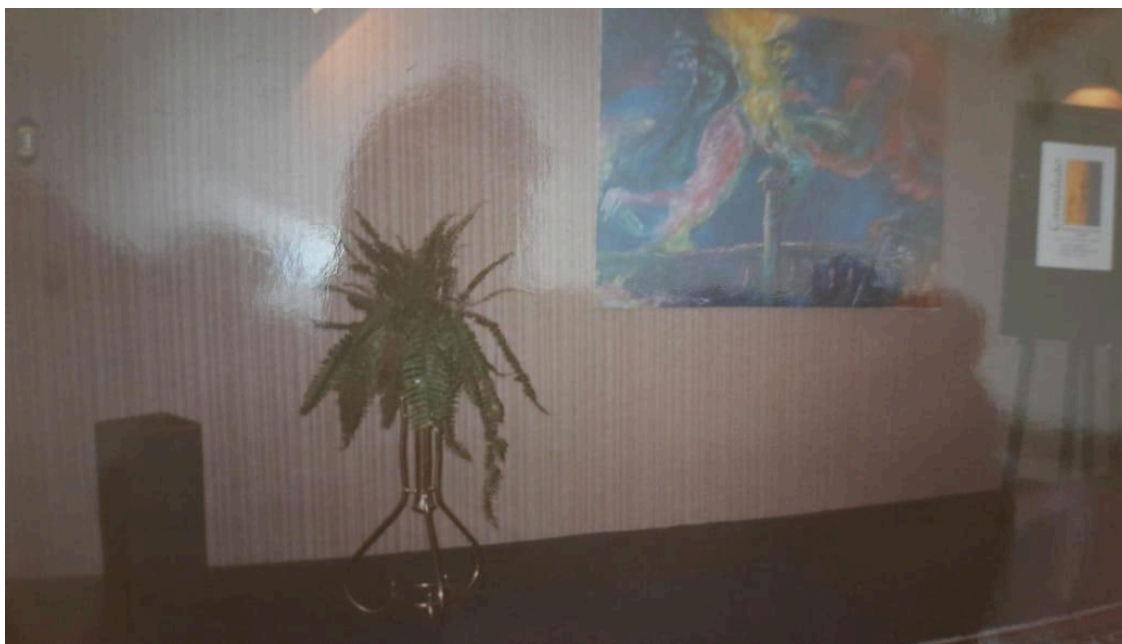
Figura 12 - Foyer do teatro em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

⁵ Foyer é um salão nos teatros onde os espectadores aguardam o início da apresentação.

Figura 13 - Lado direito do Foyer do teatro em 1996



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (1996).

Também em 1996, formou-se o Grupo de Teatro do Teatro Municipal do Rio Grande, sob a direção de Eliza Calvete, que permaneceu à frente do coletivo até 2013. Esse período representa uma fase significativa para o desenvolvimento das artes cênicas na cidade, marcada pela formação de novos atores e pela consolidação do teatro como espaço de criação contínua. Entretanto, apesar de sua relevância, poucos registros oficiais sobre as atividades do grupo foram preservados no acervo institucional, fazendo com que essa história seja transmitida principalmente pela memória daqueles que participaram das montagens, oficinas e processos criativos conduzidos por Eliza. Assim, essa etapa permanece viva sobretudo na lembrança dos artistas e espectadores que testemunharam sua atuação, reforçando a importância da documentação e valorização das trajetórias que compõem o patrimônio cultural local.

3.13 Ano de 1997

Ano de obras e a primeira inauguração oficial do Teatro Municipal do Rio Grande; foram 12 meses de reformas. Entre as principais ações realizadas, destacam-se a reforma completa do sistema elétrico, adequando o edifício às normas de segurança e funcionamento contemporâneas, e a reconstrução integral

do palco, que precisou ser totalmente refeito para garantir condições adequadas de uso cênico e técnico.

3.14 Ano de 1998

Ano marcado pela presença do ator Ary Fontoura com a peça *Corra que o papai vem aí*, e pela presença do musicista Nei Lisboa, além de vários espetáculos teatrais, dando destaque para a Cia. Teatral Era Uma vez; ao Grupo Teatral Cacilda Becker; Sobrinhos de Shakespeare; e o grupo de Teatro do Curso de Educação Artística da Furg “Corpo In Sano”. Também ocorreram oficinas literárias e exposições. O ator Reginaldo Farias, conhecido na época por seus trabalhos na Rede Globo, apresentou a peça *Em nome do Filho*.

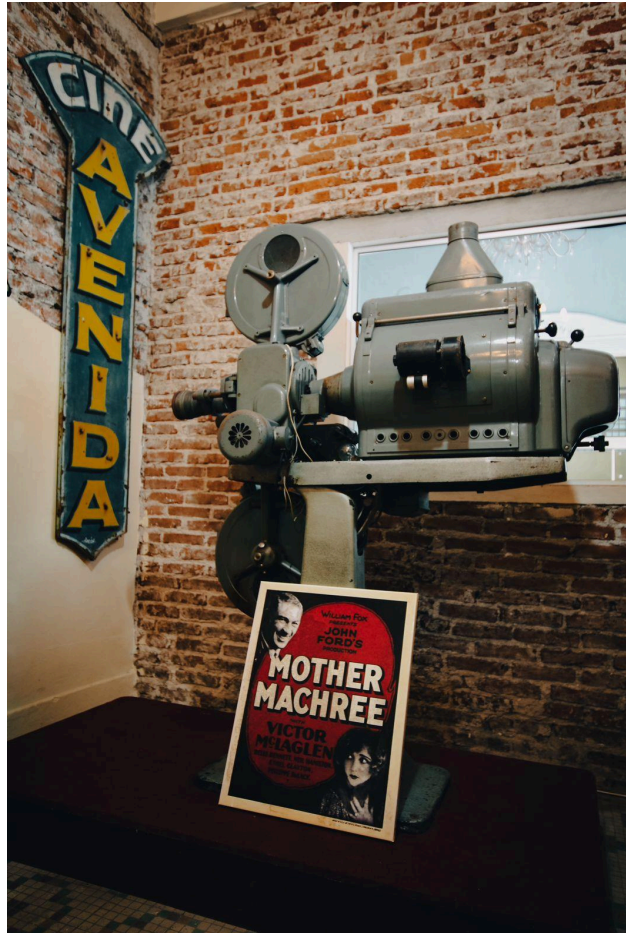
3.15 Ano de 1999

Teatro apresenta-se culturalmente ativo, com atividades na Sala Polytheama todas as segundas-feiras, contando com oficinas de pintura e de teatro, além de exposições de artistas plásticos. Foram realizadas peças para o público adulto, infantil, espetáculos de dança, shows musicais, seminários e palestras. As oficinas de teatro tiveram destaque com a peça *O gaúcho e a morte* já no início do ano, no dia 27 de março, sob direção do ator e professor Lóri Nelson.

3.16 Ano de 2001

Inauguração do Memorial Cine Teatro Avenida, em 18 de maio de 2001, integrando o programa de educação patrimonial do município. Com o objetivo de contar a história da casa cultural, o acervo fica localizado numa sala ao lado da entrada principal do teatro. A Figura 14 apresenta a imagem da máquina de projeção de filmes Bauer, composta por suporte em metal, bem como o cartaz do primeiro filme executado no Cine Theatro. Já a Figura 15 expõe cartazes e fotos de antigos espetáculos que aconteceram no Teatro Municipal do Rio Grande.

Figura 14 - Máquina de projeção de filmes Bauer e cartaz do primeiro filme executado no Cine Theatro



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (2021).

Figura 15 - Cartazes e fotos de antigos espetáculos no Cine Theatro



Fonte: Acervo do Teatro Municipal de Rio Grande (2021).

3.17 Ano de 2010

O Teatro recebe o comediante Ary Toledo, com a apresentação da peça teatral *As Bufas* e o show humorístico *A todo pavor*. A programação de outubro do Teatro Municipal do Rio Grande contou com uma seleção de espetáculos que evidenciam a diversidade cultural da cidade. Entre as apresentações, destacaram-se *Maria Farrar e Outros Abusos*; *Kayka* da Companhia Burzum; e *A Princesa em Busca do Livro da Verdade*, do Grupo Freedom. Entra na equipe Luciane da Cunha Pereira, funcionária que trabalhou no Teatro Municipal do Rio Grande até o ano de 2025.

3.18 Ano de 2013

Em dezembro deste ano o Teatro Municipal fecha as portas após uma vistoria do Corpo de Bombeiros, que constatou problemas na rede elétrica do prédio e falta de elaboração e adequação às normas do Plano de Prevenção Contra Incêndios (PPCI). As atividades permaneceram suspensas pelo período de 2 anos e 8 meses. Sua reabertura ocorreu no ano de 2016.

3.19 Ano de 2016

Retornam as atividades do espaço, após finalizado o projeto de reforma, com instalação de extintores, blocos de luzes de emergência, balizadores de saída, central de alarme de incêndio e barras antipânico.

3.20 Ano de 2020

Alzira Virginia Paiva de Freitas assume a direção do teatro, que neste ano precisou se adaptar devido ao período de início da COVID-19. Após alguns meses sem funcionamento, a equipe retornou às atividades. Inicialmente, a administração fez um levantamento das manutenções que seriam necessárias para o funcionamento da casa, como organização e reparação dos ambientes, organização dos materiais e dos relatórios. Após isso, começou um planejamento para suporte aos artistas que estavam sem trabalhar durante o período de pandemia.

3.21 Ano de 2021

Entra em ação o projeto #TeatroMunicipalAgora. O objetivo do projeto era, de maneira viável e segura, proporcionar aos artistas de Rio Grande que voltassem a se apresentar para o público e assim gerar renda, pois a verba arrecadada com a

venda dos ingressos era destinada aos artistas que se apresentavam de forma on-line através de lives; objetivou também levar o entretenimento e a cultura para as casas das pessoas sem colocá-las expostas ao risco.

Foram realizados cursos de extensão online, a fim de proporcionar para o público e para os artistas conhecimentos sobre o universo teatral, literário e artístico. Os projetos realizados com essa finalidade foram:

- Projeto "Webinário Ensaio", que tinha como objetivo contribuir para a formação do público interessado nas artes cênicas, bem como em aprimorar seus conceitos e habilidades. Foram seis encontros online, com certificação para os participantes, apresentando temáticas que norteiam o universo de criação, produção e direção teatral. Os encontros são destinados aos profissionais da área, bem como estudantes e comunidade interessada em dialogar com os elementos que compõem a arte teatral. Contou com a presença de atrizes como Grace Gianoukas e Cristina Pereira como palestrantes. O projeto não foi totalmente concluído, pois os participantes não receberam certificado de participação;
- Projeto "Escritas Femininas em Cena", que tinha por objetivo a seleção de textos dramáticos inéditos escritos por mulheres para produção de um e-book e encenação no Teatro Municipal do Rio Grande. O projeto não foi concluído;
- Curso de extensão "Na corda bamba: socializando a literatura infantil e juvenil". A formação se propôs a discutir a literatura infantil e juvenil contemporânea, além de incentivar a formação de novos leitores. O projeto teve a parceria do Instituto de Letras e Artes – FURG. Os encontros foram realizados mensalmente, às quartas-feiras, de forma online, na plataforma Sympla. Foram registradas 144 inscrições. O projeto também não foi completamente concluído;
- O projeto "Escritas no Palco", que teve como objetivo apresentar o(a) autor(a) e a sua obra para a comunidade rio-grandina, através de sua participação no palco do Teatro Municipal do Rio Grande. Assim, a escrita realizada na cidade do Rio Grande tem agora mais um espaço para divulgação e promoção da

literatura. O(a) autor(a) apresenta a sua poesia, o seu fragmento de texto, seja conto, crônica, romance com suas respectivas leituras. Todos os materiais que foram gravados servem como divulgação desses autores no âmbito municipal, pelas mídias digitais. A DAC-FURG também faz a divulgação dos materiais organizados pelo projeto.

3.22 Ano de 2022

No ano de 2022, o Teatro Municipal deu um passo significativo na modernização de suas operações com a implementação da bilheteira eletrônica. Esta mudança não apenas atualizou o processo de venda de ingressos, mas também trouxe diversos benefícios, tanto para os produtores quanto para o público.

A introdução da bilheteira eletrônica possibilitou aos espectadores comprar ingressos de forma rápida e conveniente, sem a necessidade de se deslocar fisicamente ao teatro. A possibilidade de adquirir ingressos online proporcionou uma experiência mais ágil e acessível, ampliando o alcance do público e permitindo que mais pessoas participassem das atividades culturais.

A bilheteira eletrônica também trouxe melhorias na administração e no controle dos eventos. O sistema oferece relatórios detalhados sobre vendas, ajudando na análise de desempenho e na tomada de decisões estratégicas. Além disso, a automatização do processo de venda reduziu erros humanos e melhorou a eficiência operacional.

A adoção da bilheteira eletrônica em 2022 transformou a maneira como o Teatro Municipal gerencia a venda de ingressos, oferecendo benefícios significativos em termos de conveniência, eficiência e segurança. Esta inovação não só melhorou a experiência do público, mas também proporcionou aos produtores uma ferramenta eficaz para otimizar a comercialização dos eventos.

3.23 Ano de 2023

No ano de 2023, o Teatro Municipal do Rio Grande manteve uma programação variada, com destaque para a realização de apresentações de *stand up comedy*. Artistas como Eros Prado, Marcito Castro e Bruna Feitoria integraram a agenda de espetáculos do período. O teatro também recebeu outras produções de alcance

nacional, entre elas o show *Voz e Violão*, de Duca Leindecker, e a peça *Nasci para ser Dercy*, com Grace Gianoukas.

Além das atividades artísticas, o espaço passou por reformas e ações de manutenção, voltadas à conservação de sua estrutura física. As iniciativas buscaram garantir o funcionamento adequado do equipamento cultural e a continuidade das atividades voltadas ao público. Assim, o ano de 2023 caracterizou-se por uma programação diversificada e por intervenções de preservação do edifício, mantendo o Teatro Municipal do Rio Grande como um espaço de referência para eventos culturais do município.

3.24 Ano de 2024

No ano de 2024, o Teatro Municipal do Rio Grande passou por ações de manutenção e aprimoramento técnico de sua infraestrutura. As obras, idealizadas pelo então diretor Bira Meyer Lopes, estavam sendo realizadas desde o ano de 2022, e tiveram continuidade com o objetivo de preservar o patrimônio e adequar o espaço às necessidades técnicas das produções artísticas. Dentre as intervenções realizadas, destacou-se a instalação de uma vara elétrica, que passou a integrar o sistema de palco e proporcionou melhores condições para a execução dos espetáculos.

Importa frisar que o edifício havia sido afetado por enchentes em maio e junho, o que motivou a necessidade de uma pausa emergencial na programação e reforçou a relevância das intervenções de conservação.

Durante o ano de 2024, foi desenvolvido o projeto “Cine Avenida”, contemplado pela Lei Paulo Gustavo, responsável pela exibição de filmes às segundas-feiras, com o intuito de ampliar a oferta de atividades culturais e o acesso do público às produções audiovisuais.

Como ocorre tradicionalmente, o encerramento do ano contou com apresentações de academias e escolas de dança do município e região. Participaram, entre outras, a Academia de Dança Art&Manhas; Freedom Cia. de Dança; Grupo de Dança Vanessa Picaluga; Espaço de Dança Raquel Pereira; Studio de Dança Vanessa de Oliveira; Academia de Dança Geração Eleita; Kimbra Cia. de Dança; Dom Academia de Dança; Escola de Belas Artes Heitor de Lemos; e Evidencie Academia de Dança.

O ano de 2024 caracterizou-se, portanto, por ações voltadas à manutenção do prédio em continuidade a um plano iniciado em 2022, à modernização de equipamentos técnicos, à recuperação de impactos de eventos climáticos extremos e pela continuidade das atividades culturais regulares realizadas no teatro.

4 ESTRATÉGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Este capítulo do trabalho concentra-se na aplicação prática da proposta de valorização do Teatro Municipal do Rio Grande, articulando memória, arte e comunicação. A partir do levantamento histórico apresentado no capítulo anterior, torna-se possível transformar informações, registros e relatos sobre o teatro em materiais que possam ser disseminados para o público contemporâneo, utilizando estratégias de comunicação digital e linguagens teatrais.

O objetivo principal desta etapa é criar conteúdos que aproximem a comunidade da história do teatro, promovendo uma experiência educativa e afetiva, ao mesmo tempo em que se fortalece a memória cultural do espaço como patrimônio vivo da cidade. Costa (2009, p. 101) afirma que o processo de comunicação interpretativa, ao se basear em apresentar e traduzir uma informação sobre o bem patrimonial para o público de modo significativo, tem poder para educar patrimonialmente.

O uso de vídeos como ferramenta de educação patrimonial aqui se mostra estratégia para aproximar diferentes públicos dos bens culturais, especialmente quando se considera o alcance das plataformas digitais. Os conteúdos audiovisuais permitem articular narrativas históricas, imagens de arquivo e depoimentos, favorecendo uma compreensão mais sensível e acessível do patrimônio. Além disso, a linguagem do vídeo atende às formas contemporâneas de consumo de informação, especialmente entre jovens e comunidades que não frequentam espaços culturais de maneira regular. Como apontam Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial deve promover a apropriação social do patrimônio, estimulando o reconhecimento e a valorização das referências culturais no cotidiano. Nesse sentido, os vídeos tornam-se mediadores que não apenas informam, mas também criam vínculos afetivos e identitários, reforçando o patrimônio como elemento vivo e compartilhado da memória coletiva.

Ao transformar o Teatro Municipal do Rio Grande em tema e objeto de aprendizagem, cria-se um ambiente em que o conhecimento é construído de forma coletiva e participativa, estimulando o envolvimento dos cidadãos com a própria história local. Os registros audiovisuais e os conteúdos digitais desenvolvidos a partir deste projeto funcionam como ferramentas pedagógicas e comunicativas, capazes de despertar o interesse da população e ampliar o acesso ao patrimônio cultural.

Assim, a prática educativa deixa de ser apenas um meio de transmissão de informações e passa a ser um exercício de pertencimento. Para isso, é importante entender a definição do IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional sobre Educação Patrimonial:

A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (IPHAN, s.d.).

Nesse sentido, as ações propostas neste capítulo também se fundamentam nos princípios da educação patrimonial, compreendida como um processo educativo que busca aproximar a comunidade de seus bens culturais, promovendo o reconhecimento, a valorização e a preservação de suas referências históricas e simbólicas.

Para atingir esse objetivo, diferentes tipos de materiais e fontes foram utilizados de forma complementar. Primeiramente, serão explorados documentos históricos e registros, como relatórios de gestão e notícias de jornais antigos. Estes elementos fornecem uma base sólida para a construção de narrativas precisas e contextualizadas através desses registros. Em paralelo, o acervo visual do teatro, incluindo fotografias antigas da fachada, do palco, dos camarins, do foyer e de espetáculos, cartazes, ingressos e outros materiais promocionais, será analisado, permitindo criar uma linha do tempo visual que acompanhe a trajetória histórica do espaço. Essa documentação visual também oferece suporte para a produção de conteúdos audiovisuais envolventes, capazes de despertar interesse e curiosidade no público.

A proposta também dialoga diretamente com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que se refere ao uso consciente e criativo das tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem e expressão, como propõe a competência 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e

disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Ao propor a criação de conteúdos audiovisuais, como vídeos para plataformas digitais, o trabalho estimula o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à produção de mídias e à leitura crítica das linguagens digitais. Essa abordagem vai ao encontro da formação integral do indivíduo, prevista pela BNCC, que valoriza a utilização das tecnologias da informação e da comunicação não apenas como instrumentos técnicos, mas como meios de participação social, de construção de conhecimento e de preservação da memória cultural. Dessa forma, o projeto também promove uma experiência educativa alinhada às práticas contemporâneas de ensino e aprendizagem.

Outro recurso importante para a construção da narrativa são os depoimentos e entrevistas com artistas, gestores, funcionários e frequentadores do teatro. Esses relatos permitem a inserção de experiências pessoais, memórias afetivas e vivências do cotidiano do espaço, humanizando a história do teatro e tornando-a mais próxima da comunidade. Além disso, serão reunidas curiosidades e anedotas⁶, que evidenciam momentos singulares do teatro, como estreias marcantes, bastidores, visitas ilustres, mudanças arquitetônicas e histórias pouco conhecidas, ainda que a pesquisa dessas informações esteja em andamento. A combinação de registros históricos, imagens, depoimentos e curiosidades possibilita a criação de uma narrativa multifacetada, que comunica de forma clara e envolvente a importância do teatro para a cidade. E, como Bittencourt (2008, *apud* OLIVEIRA 2020) aponta, é a partir desses suportes que se pode, nos dias atuais, ver a relevância do teatro para a vida de uma cidade, para sua transmissão cultural, seu desenvolvimento e sua vida social.

Com base nesse material, a estratégia de comunicação será estruturada para alcançar o público contemporâneo por meio de diferentes plataformas digitais e formatos. A ênfase nas redes sociais como uma ferramenta de promoção desse espaço público será uma estratégia utilizada levando em consideração a urgência de se adaptar a essa nova forma de consumo de informações. Primo (2003, p. 39 *apud* CARVALHO, p. 3) afirma que “de fato, as redes informáticas vieram transformar e

⁶ Anedotas são narrações breves e com tom de humor sobre um acontecimento do cotidiano. Elas apresentam algumas características marcantes, como: temática corriqueira, narração curta, presença de duplo sentido e ausência de autoria.

ampliar as formas de comunicação”. Vídeos curtos, como *reels* e conteúdos para TikTok, terão entre 30 e 60 segundos e serão focados em curiosidades rápidas, imagens históricas e trechos de entrevistas, apresentados de forma dinâmica e atrativa, com trilhas sonoras contextuais e edição ágil. Além disso, conteúdos curtos para Instagram *Stories* e posts em carrossel permitirão a disseminação rápida de informações e curiosidades, utilizando imagens e textos resumidos que instiguem a interação do público.

A metodologia de produção dos conteúdos seguirá uma sequência organizada. Primeiramente, será realizada a pesquisa e seleção de material, identificando documentos, fotos, notícias e depoimentos que possuam relevância e potencial de engajamento. Em seguida, esses materiais serão catalogados em um banco de dados digital, classificados por categorias como história, arquitetura, artistas, espetáculos e curiosidades, garantindo facilidade de acesso durante a produção. Na etapa de planejamento, cada conteúdo será estruturado com foco narrativo, definindo ordem cronológica, enfoque educativo. A produção audiovisual incluirá gravação de vídeos, entrevistas, dramatizações e registros fotográficos, seguidos de edição, montagem de vídeos curtos e elaboração de textos para redes sociais. Por fim, os conteúdos serão divulgados nas redes sociais, e será realizado um monitoramento do engajamento do público, com coleta de feedback e ajustes nas estratégias de comunicação, garantindo que os materiais atinjam seus objetivos de preservação, educação e valorização cultural.

Os resultados esperados com essa abordagem são múltiplos. Primeiramente, espera-se fortalecer a preservação e valorização da memória do teatro, garantindo a continuidade de registros visuais e documentais. Em segundo lugar, busca-se promover o engajamento do público, aproximando a comunidade do teatro, estimulando o interesse, a participação e o aprendizado cultural. Por fim, a integração entre pesquisa histórica, dramatização e comunicação digital permite demonstrar o potencial do teatro como ferramenta educativa e comunicativa, mostrando como a experiência pessoal e a produção cultural podem se conectar para valorizar o patrimônio de forma criativa e inovadora.

A aplicação prática desta proposta evidencia que o Teatro Municipal do Rio Grande não é apenas um espaço físico, mas um patrimônio capaz de inspirar, educar e transformar aqueles que com ele se encontram. Ao transformar a memória em narrativa, o teatro torna-se não apenas objeto de preservação, mas também

agente ativo na construção de experiências culturais contemporâneas, utilizando a arte, a educação e a comunicação de forma integrada. Sendo assim, o capítulo final do trabalho conclui a trajetória iniciada com o levantamento histórico, evidenciando que a preservação da memória cultural e a criação de conteúdos inovadores podem caminhar juntas, permitindo que o Teatro Municipal do Rio Grande continue a exercer seu papel de referência cultural e educativa na cidade, promovendo a valorização do patrimônio cultural brasileiro e incentivando a participação da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender e valorizar o Teatro Municipal do Rio Grande, cuja importância ultrapassa sua estrutura física e se inscreve nas memórias, práticas e experiências das pessoas que o frequentam e constroem sua história diariamente. A partir da articulação entre arte, memória, comunicação e educação, evidenciou-se que preservar o patrimônio não significa apenas registrar fatos, mas criar possibilidades de diálogo contínuo entre passado e presente.

O processo de levantamento documental, análise de registros, coleta de depoimentos e elaboração de conteúdos possibilitou um olhar mais amplo sobre o teatro, reconhecendo-o tanto como patrimônio material, por sua arquitetura, sua preservação física e presença histórica na cidade; quanto como patrimônio imaterial, manifestado nas vivências, nas relações entre artistas e público, nos processos criativos e nas memórias afetivas que o espaço carrega. A construção de materiais acessíveis, como vídeos e publicações digitais, propõe novas formas de aproximar a comunidade do teatro, fortalecendo o sentimento de pertencimento e estimulando a participação ativa na preservação da cultura local.

Espera-se que esse conjunto de materiais possa ser utilizado como instrumento de divulgação cultural e também como recurso educativo. Professores da rede básica e projetos socioculturais poderão incorporar os conteúdos em sala de aula, articulando-os às práticas de educação patrimonial previstas nas diretrizes da BNCC. Dessa forma, o teatro passa a ser compreendido não apenas como um local de espetáculo, mas como um espaço de aprendizagem, reflexão e construção de identidade coletiva.

Além disso, a circulação desses conteúdos nas redes sociais amplia o alcance da memória do Teatro Municipal, alcançando públicos que, muitas vezes, não têm contato direto com o espaço. Essa estratégia busca estimular novas visitas, novas experiências e novas relações com o teatro, contribuindo para que ele siga vivo, relevante e presente na vida cultural da cidade.

Assim, conclui-se que preservar o Teatro Municipal do Rio Grande é também manter viva a história de sua comunidade, fortalecendo laços, identidades e formas de expressão que atravessam gerações. Que este trabalho possa servir como um ponto de partida para novas pesquisas, novos projetos e novas maneiras de contar e viver essa história. Mais do que documentar o passado, busca-se inspirar o futuro: um futuro em que o teatro siga sendo lugar de encontro, criação e transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Básica*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. *Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 nov. 2025.

CARVALHO, João Henrique Dourado de. *A publicidade nas redes sociais e a Geração Y: a emergência de novas formas de comunicação publicitária*. Revista Negócios em Projeção, Brasília, v. 2, n. 2, p. 91-105, jul. 2011. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/panam/pdf/GT2_Art8_Joao.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

CESAR, Willy. *A cidade do Rio Grande: do big bang a 2015*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2016.

COSTA, Flávia Roberta. *Turismo e Patrimônio: interpretação e qualificação*. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIANOUKAS, Grace. Entrevista concedida a Vitor Souza de Oliveira. Rio Grande, 2022.

GROTOWSKI, Jerzy. *O Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

GZH. *Teatro Municipal de Rio Grande está fechado há quase um ano*. Porto Alegre, 20 nov. 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/teatro-municipal-de-rio-grande-esta-fechado-ha-quase-um-ano-cj5vrgi500r47xbj0t2o4wi4v.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.

GZH. *Teatro reabre nesta quarta-feira em Rio Grande*. Porto Alegre, 31 ago. 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/08/teatro-reabre-nesta-quarta-feira-em-rio-grande-cj5wfcw3a1oxkxbj0sdczytmf.html>. Acesso em: 3 nov. 2025.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Georg; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, 1999.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, Lara Freitas de. *Entre os edifícios teatrais e o fazer cênico: uma abordagem histórica sobre o teatro em Rio Grande*. Monografia (Bacharelado em Artes Visuais) - Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2020.

OPENAI⁷. ChatGPT: modelo de linguagem baseado em inteligência artificial. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

RECORTE de anúncio de inauguração do Cine Avenida em 1929. *Teatro Municipal do Rio Grande*, 27 jun. 2012. Republicado de: Jornal Agora, Rio Grande, 30 ago. 2011. Disponível em: <https://teatromunicipaldoriogrande.blogspot.com/?m=0>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SMEC Rio Grande / Divulgação / Cidades. *Edificação do Cine Teatro Avenida* [Fotografia]. Jornal Cidades, Rio Grande, 3 maio 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2021/04/790379-acao-comemora-os-92-do-cine-theatro-avenida-em-rio-grande.html. Acesso em: 5 nov. 2025.

STANISLÁVSKI, Konstantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Cena da Peça "O Próximo"*. 1990. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Cenário montado na sala Polytheama*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Escadaria de acesso a sala Polytheama*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Espelho do camarim do teatro*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Foyer do teatro*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Lado direito do Foyer do teatro*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Mesa do camarim do teatro*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

⁷ O ChatGPT foi utilizado para auxiliar na revisão gramatical e ortográfica e na revisão de regras da ABNT para formulação de projetos de conclusão.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Reunião de atores na *sala Polytheama*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. *Sala Polytheama*. 1996. Fotografia de documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE. [Depoimento de Beatriz Batezar Duarte sobre as atividades e desafios do Teatro Municipal do Rio Grande]. Rio Grande, 1990. Documento do acervo do Teatro Municipal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE (@teatromunicipaldoriogrande). *Depoimento de Margareth Pereira Sobre Cine Teatro Avenida*. [Vídeo]. Instagram, 3 maio 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CdHQlp5sw9M/?igsh=MW5kcDJrNzdqODNnZg%3D%3D>. Acesso em 3 nov. 2025.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE (@teatromunicipaldoriogrande). *Visita guiada com alunos da E.M.E.F. Navegantes no Teatro Municipal do Rio Grande*. [Fotografia]. Instagram, 5 out. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CjWDNgFPczl/?img_index=2. Acesso em 5 nov. 2025.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO GRANDE (@teatromunicipaldoriogrande). *Visita guiada no Teatro Municipal do Rio Grande*. [Fotografia]. Instagram, 9 nov. 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CkwCE-FvqfZ/?img_index=3. Acesso em 5 nov. 2025.